

- I- VISÃO DO PROBLEMA NA ACTUALIDADE
- II- BASES ESSENCIAIS DUM APOSTOLADO SOCIAL E INTELECTUAL
- III- RESOLUÇÃO DE URGENCIA DO PROBLEMA



I

As Conferências de S. Vicente de Paulo Universitárias são meios de realização de caridade, caridade sensível.

Quantas vezes, nós vemos reparigas universitárias desertar da JUCF, cujo o apostolado intelectual as assusta, por falta, segundo dizem, do real, do palpável, do concreto. E vão encontrar, segundo as mesmas, qualquer coisa que as satisfaz nas Conferências, pois sua generosidade dispensada ao pobre, quer receber em troca do dinheiro, da senha, um sorriso e um obrigada. Esta verdade muito real profundamente errada, vai mesmo contra o Evangelho. -" Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles, doutra sorte não sereis remunerados pelo vosso Pai, que está nos céus. Quando pois dás esmola, não façais tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas praças, para serem honrados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa Mas, quando dás esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita, para que a esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê em segredo, te pagará." MATEUS, VI-1 a 4. Quando se tiver combatido esta pseudo doutrina, automaticamente terá-se encontrado o meio de relação entre as Conferências e a JUCF. Este aspecto da actualidade, esta falta de formação, que está na sua origem, é geral para as três Dioceses da J.U.C.F. O problema tem algumas diferenças no aspecto de realização burocrática ou de organização. Enquanto que em Lisboa em cada Secção existe uma Conferência independente. Em Coimbra existe uma só na qual se associam todas as universitárias das várias Secções. E no Porto se está revendo o problema podendo considerar-se para o estudo seguinte como não existindo.

Consideraremos nas Conferências dois aspectos diversos: o trabalho junto do pobre e a reunião longe dele.

O trabalho junto do pobre limita-se quase, a um apostolado de ordem física, isto é, pão para a boca. Como havemos de pregar decência e moralidade a criaturas sem roupa, quase despidas, que dormem numa casa térrea, uma só divisão feita de tábuas, 11 pessoas de sexo

e idades desiguais ? ' Como havemos de insuflar no espirito da mulher miserável, passando fome, com a pele roxa de frio no inverno, o horror ao crime que é o impedir que uma alma que habita no seu seio tenha vida ? ?

Transcreve-se um caso como exemplo que veio publicado num jornal da JOCF.

-" Foi naquela quarta-feira fria de Janeiro, que eu visitei a família de Alice. Já dentro do beco, que me haviam indicado, não me foi muito difficil dar com a casa, que possuia apenas duas divisões. Um buraco servindo de janela, facilitou-me a observação do escuro aposento, cujo mobiliário consistia apenas numa enxerga de ferro, numa arca, servindo de suporte a várias objectos e na maior diversidade de utensilios dispersos pelo chão. Dei mais dois passos e bati à porta, que me foi aberta por uma mulher com uma criança ao colo e me convidou a entrar. A casa de entrada era pequena e servia simultâneamente de quarto e cozinha. No chão brincavam duas crianças, uma de dois e outra de três anos; após eu, entrou um garoto de 11 anos. Alice tem 13 e a irmã 16, mas não estavam em casa. Sobre a cama ao fundo, encontravamse um corpo coberto com uma manta esfarrapada e que, a principio, supuz ser alguém doente, mas logo a mãe se apressou a explicar-me que era seu filho e graças a Deus estava bom, mas dormia ainda (era meia-dia), porque havia regressado a casa às quatro da manhã, "coisas de rapazes, compreende..." terminou com o mais natural encolher de ombros. Nos dois quartos que formam a casa de Alice, vive o pai, a mãe, a avó e 7 irmãos e ainda um tio desempregado há muito. À porta estavam enrolados dois colchões que presumi serem as improvisadas camas do resto da família.

A mãe é vendedeira, os filhos mais velhos estão sem emprego,... e os irmãos mais novos, vendem limões na rua..."

Como se pode dar solução a este problema se nós tivermos só algum dinheiro de esmolas e uma generosidade tacanha? Continuaremos, é claro, a impedir simplesmente que alguns morram de fome.

Vejam agora a actualidade do outro ponto- a reunião. A reunião consta essencialmente de duas partes. Leitura meditativa e resumo da acção pessoal junto do pobre ou familia que a cada uma pertence. A leitura resume-se na de alguns versiculos das Normas e Estatutos do Manual das Conferências de S. Vicente de Paulo. A acção pessoal, manâncial de aprendizagem é relato circunstanciado e noticioso, apenas, das actividades da semana, das angustias, ou alegrias sofridas.



II

As Conferências de S. Vicente de Paulo Universitárias foram criadas por Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa como Obra Auxiliar da JUCF. Uma vez criada a Acção Católica, todas as Obras passaram a 2º plano e foram designadas de Auxiliares. Não quer dizer que tenham desmerecido. Mas uma vez que A.C. é a participação dos leigos no apostolado hierárquico da Igreja, e como a Igreja é Mãe, terá lugar antes dos seus filhos. A JUCF ficou assim a dispor junto de si duma Obra para realização completa do seu apostolado. Por meio das Conferências Universitárias despertam-se concertadamente mais facilmente para as lides do apostolado as almas vulgares, que não se sentem muito atraídas para as lides do pensamento. Elas podem e devem dar a todas as suas confreriras formação que esteja de acordo com a Universidade. Assim ao analisar consciencientemente e ao estudar os problemas dos pobres, verificam que estes dependem essencialmente da organização dirigente. Dependem dos patrões, dos professores, dos juizes, dos ministros, enfim de quâse todos aqueles que em tempos passaram pela Universidade. Sentindo deste modo reconhece-se automaticamente a necessidade da valorização, do alargamento da mentalidade, numa palavra, precisa-se da JUCF. Eis como na base doutrinal não se pode compreender Conferências Universitárias emancipadas da A.C. nomeadamente da JUCF, chegando mesmo a não querer reconhecê-la. Por sua vez a JUCF como quâse totalidade das suas Jucistas irá desempenhar profissões de interesse para a Sociedade, deve também instar para que entrem nas C. a fim de poderem receber formação especificamente social. Logo se infere que a JUCF e as C. fazem parte duma unidade e não são cousa independente e por vezes oposta. O intelectual dirige, orienta o social. O social completa, realiza o intelectual.

III

Avaliadas as situações vamos propor a solução imediata e de momento que que nos parece se impõe como solução de actual. Não queremos contudo afirmar que seja o ideal, ou que esta maneira seja para manter indefenidamente o que estaria contrária à nossa qualidade de seres pensantes. "Se é verdade que se não deve renovar fora da linha tradicional, não é menos certo que uma tradição só pode conservar-se sob condição de se renovar." - J. Leclercq. Como a Conferência é uma Obra Auxiliar da JUCF a presidente daquela não deve estar emancipada desta. A presidente da C. será uma jucista militante, mais uma dirigente, vogal da direcção da JUCF. Terá que ser uma alma abraçada no amor de Cristo Total, de generosidade sem limites, despida de pre-



conceitos e até com qualidades pessoais marcadamente atraentes.

A JUCF terá pois de prescindir dum valor que lhe poderá fazer falta. Mas será de facto prescindir? Vendo bem as cousas a JUCF limita-se a destacar uma das suas militantes para o serviço social activo. Uma vez acente esta escolha e considerando que a dita jucista presidente, com qualidades naturais e sobrenaturais precisa de orientação veremos como a pode receber.

A presidente duma C., pondo de parte as Reuniões dos Conselhos Particulares raras, tem obrigatoriamente uma r. por semana na Secção ou Diocesano (Coimbra) com as suas confradeiras (r. do tipo referido em I). Mas como a pessoa em causa é militante da JUCF pode esigir-se-lhe mais. Assim teremos uma r. na Secção e outra no Diocesano correspondente à sua r. de militantes. Concretizando. Todas as semanas haverá na Direcção Diocesana uma reunião de militantes sociais, dirigida pela Vogal Diocesana dos serviços sociais. A reunião constaria como qualquer outra de meditação igual às das outras militantes e de actividades. Nas actividades far-se-ia um estudo de sociologia, sério, e certo que serviria de bagagem de formação para a militante referida que desempenha simultaneamente o cargo de presidente da C. É claro que a A.C. pode chamar certos membros e fornecer-lhes formação específica e adequada a qualquer função. Cria contudo o problema da referida jucista perder em parte o contacto com a Secção. Mas a presidente da JUCF deve estar sempre em contacto com ela e dar-lhe conhecimento de tudo o que se passa. Terá que se sentir jucista responsável, sob pena de se afastar, criando algo que se pareça com um cisma. Nesta r. diocesana resolver-se-iam à luz da doutrina católica alguns casos postos nas s. difíceis de resolver. Os trabalhos deverão no entanto obedecer a um plano do ano de acordo com a Direcção Geral da JUCF. Esta Comissão de Serviços Sociais em contacto com outros Organismos poderão fazer util trabalho pela aproximação das classes e sua benfeitoria. Esse plano a estabelecer trataria por exemplo:- Integração psíquica e financeira do operário no meio de trabalho- Vocação de pedinte-Mentalidade do proletariado-O pobre como individuo de corpo e alma fazendo parte duma estrutura social não legalizada de momento, E. Rerum Novarum e Quadragésimo Ano. etc. Falta-nos agora considerar a r. C. na s. A 1ª parte de meditação far-se-ia da vida de S. Vicente, do Evangelho, vidas vividas palpitantes quentes e não de normas de Estatutos. A 2ª é a parte essencial, de revista da acção pessoal durante a semana. Quando uma confradeira se lastima por não ver o fruto do trabalho, como não poderá a presidente remediar o mal? Não será uma falta de psicologia, o maneira como se disse a cousa? Se se quizer compreender estudar pode evitar-se a repetição do

Fundação Cuidar o Futuro



caso. E, assim burilando, ajudando esta rapariga cãia nas outras não um complexo de inferioridade, mas uma sêde de sabedoria, de compreensão que uma uiversitária só sacia em face do estudo. Estudo sério, valorização aturada, que são os ideais da JUCF. Temos assim astisfeitas as normas anteriormente referidas. Escusado é repetir que a JUCF reconhece a necessidade de valorização social das suas jucistas. Como há-de no futuro no turbilhão das almas digi-las bem se não sabe e conhece em quem manda? As Conferências são o meio eficaz para os primeiros ensaios.

E assim concretamente a caridade realizada não virã como reflexo e satisfação duma sensibilidade inferior, duma pieguice doentia. A caridade aparece como fruto de justiça, como necessidade premente do espírito culto e completo. A caridade será o mandamento novo- O AMOR-

Lisboa, 5 de Março de 1954.

Fernanda Rodrigues Torres



Fundação Cuidar o Futuro